O APRENDIZADO DO INGLÊS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DO ESTUDANTE SURDO: REPRESENTAÇÕES DOCENTES.

Me. Elisabeth Pacheco Lomba Kozikoski[1], Dra. Ana Cabanas[2].

[1] Instituto Interamericano de Ciencias Sociales, Calle Cerro Cora, 1859, E/Mayor Blas Fleitas y Gral. Elizardo Aquino - 12244-000 - Asunción, Paraguay, beth.kozikoski@gmail.com
[2]São Luís University, 806 Verona Street, Suite 1, Kissimmee, Florida 34741, USA, anakabanass@gmail.com

Resumo
Na atualidade o domínio da língua inglesa passou a ser pré-requisito para o acesso à informação, tecnologia, comunicação globalizada e evolução funcional, promovendo a transformação social do indivíduo. Tal contexto apresenta desafios para o indivíduo surdo. Tendo isto em vista, objetivou-se analisar as representações de professores acerca da aprendizagem da língua inglesa por estudantes surdos. A metodologia aplicada foi uma pesquisa de natureza básica, do tipo descritiva e de campo com paradigma misto. Para a amostra de dez professores se aplicou um questionário contendo 13 perguntas. Os resultados indicaram a fragilidade do docente frente ao discente surdo necessitando amplamente do apoio do intérprete, a carência discente frente ao material didático-pedagógico, o interesse discente no referido aprendizado e a perspectiva de ambos em relação à amplitude de visão do mundo proporcionada pela referida língua. Enfim, conclui-se que há ambiguidade de sentimentos que envolvem o prazer da descoberta e o desconforto no enfrentamento das dificuldades linguísticas e comunicativas durante o processo de aprendizagem do inglês como terceira língua por surdos.

Palavras-chave: Aluno surdo. Aprendizado do inglês. Transformação social. Representações docentes.

Área do Conhecimento: Ciência Humanas. Educação.

Introdução

No contexto histórico há um ritmo acelerado e constante com os quais cada indivíduo altera os próprios padrões, além de tê-los alterados ou influenciados pelos estímulos e pelas solicitações externas. Assim, em convergência ou divergência com os demais cidadãos, altera e transforma o contexto social do qual é participante. Semelhante fluxo de influências ocorre em todos os setores e para sentir-se seguro e parte integrante da sociedade, o indivíduo capacita-se com todas as ferramentas disponíveis que possam subsidiá-lo em situações que venha a enfrentar. O aprendizado da língua inglesa tornou-se uma dessas ferramentas.

A língua inglesa, a principal língua franca global da atualidade, é utilizada majoritariamente por falantes não nativos, em várias áreas da sociedade, por exemplo, a *Internet*, os negócios, a aviação, as ciências e a educação, principalmente pela tecnologia e como requisito necessário na busca por oportunidades e progressão no mercado de trabalho. Considerando tal conjuntura, depreende-se a obrigatoriedade do ensino da língua inglesa nas escolas brasileiras a partir das séries finais do Ensino Fundamental.

O indivíduo surdo culturalmente tem como base para a comunicação e a interação a língua de sinais, considerada como primeira língua. Porém ao alcançar os bancos escolares depara-se com o desafio de conhecer e apropriar-se da língua portuguesa escrita, forma pela qual irá acessar as informações diversas e constructo teórico que o preparará para a atuação na sociedade. O aludido processo de aquisição linguística é permeado por impasses que o tornam laborioso e moroso. Em meio a esse contexto, o estudante surdo defronta-se com mais um contratempo - o aprendizado da língua inglesa.

Tendo em vista a aprendizagem da língua inglesa por estudantes surdos em contextos de educação inclusiva, considerando as questões linguísticas específicas que envolvem tal processo e o papel dos docentes na construção das práticas pedagógicas, é necessário ampliar a compreensão a respeito das questões envolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem em questão. Investigar as

representações docentes a respeito viabiliza o entendimento de concepções, desafios e estratégias que permeiam o processo, e permite identificar barreiras linguísticas e pedagógicas que interfiram na participação e na aprendizagem.

Para além das questões instrumentais, compreendendo a língua inglesa como possibilidade de inserção e transformação social do indivíduo surdo, conhecer as representações dos docentes torna-se relevante para refletir sobre as práticas de ensino que reconheçam o estudante surdo enquanto sujeito sociocultural, contribuindo para uma educação mais inclusiva, acessível e significativa. Para tal, esta pesquisa objetivou analisar as representações de professores acerca da aprendizagem da língua inglesa por estudantes surdos.

Metodologia

A metodologia aplicada foi uma pesquisa de natureza básica, descritiva e de campo com abordagem qualiquantitativa, na qual os participantes focais foram dez professores de língua inglesa que atuam ou tenham atuado com estudantes surdos em contextos de educação básica de escolas da rede pública, na região do Vale do Ribeira, interior do Estado de São Paulo. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário composto por 13 questões fechadas e abertas, com o propósito de identificar as representações docentes acerca da aprendizagem de língua inglesa por estudantes surdos, contemplando aspectos relativos às práticas pedagógicas, desafios, acessibilidade linguística e possibilidade de aprendizagem e participação social.

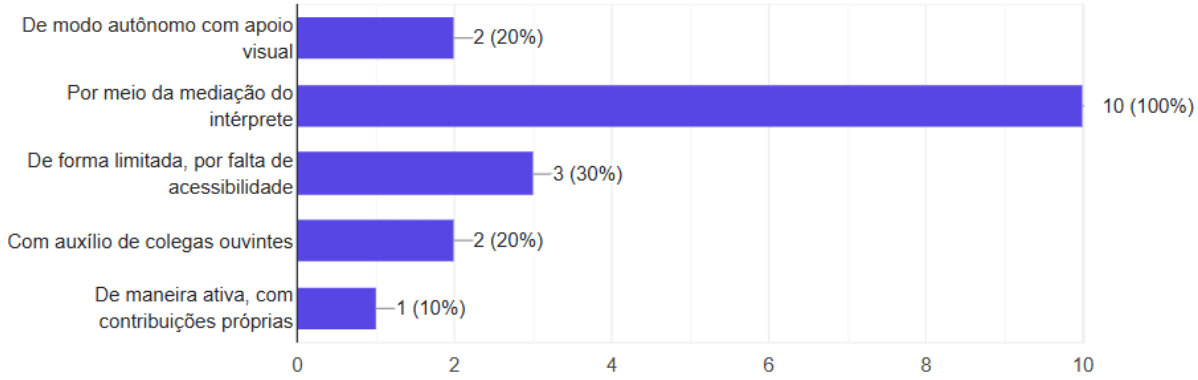
Os dados obtidos via questões fechadas foram organizados e analisados quantitativamente, por meio de frequência e porcentagem, e as respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdos de Bardin, com o intuito de identificar recorrências, sentidos e categorias relacionadas às concepções dos professores. A articulação entre os dados mistos permitiu a compreensão, com maior abrangência, das representações docentes e das circunstâncias que interpenetram o processo de aprendizagem da língua inglesa por estudantes surdos.

Ademais, explicita-se que neste estudo se apresenta uma parte dos resultados de tese doutoral em Ciências da Educação. E que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê Interamericano de Ética em Pesquisa (CIEP) sob o n° 2187JUNHO/2025.

Resultados

A princípio, constatou-se, na percepção docente, como ocorre a participação do estudante surdo nas aulas de língua inglesa em sala de aula de ensino regular, conforme apresentado Gráfico 1.

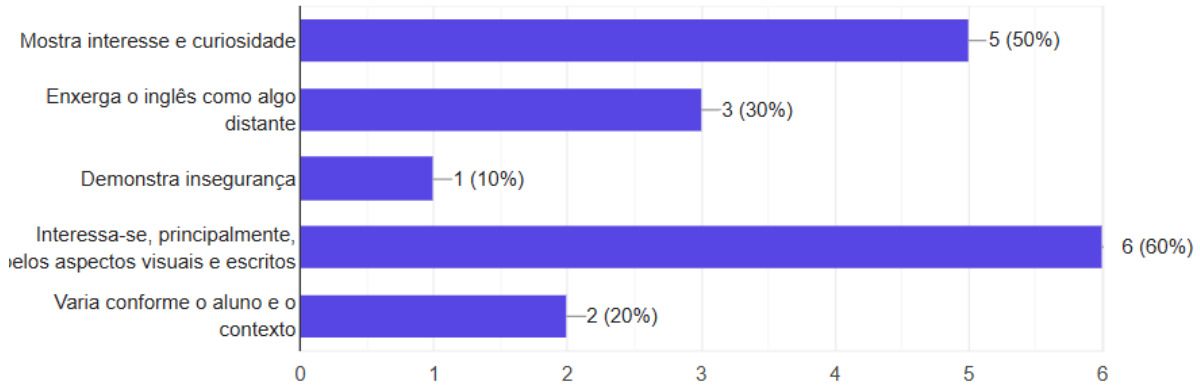
Gráfico 1- Forma da participação do estudante surdo na aula de inglês



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

Na sequência, investigou-se como o docente percebe a relação do estudante com a língua inglesa, como identificado no Gráfico 2.

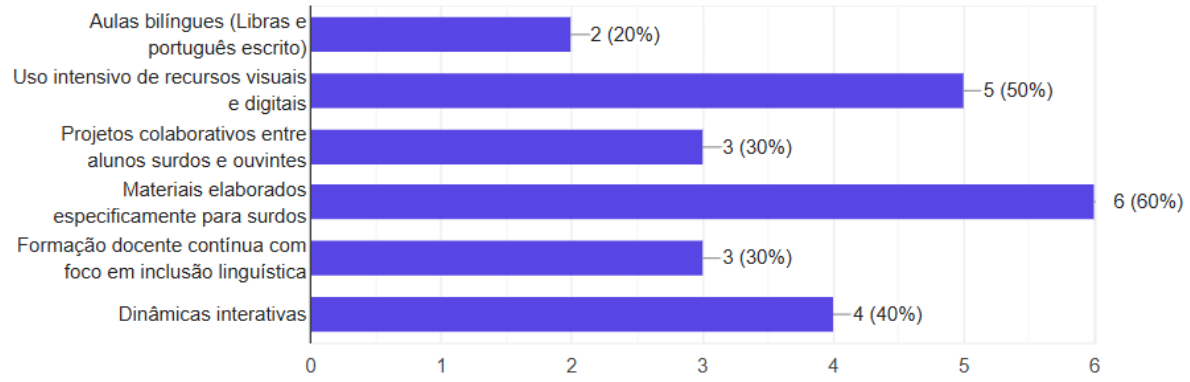
Gráfico 2 Percepção do aluno em relação à língua inglesa



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

Com o intuito de aprofundar o entendimento sobre a prática docente, exibe-se, no Gráfico 3, a visão do docente sobre a estratégia eficaz para o ensino da língua inglesa para estudantes surdos.

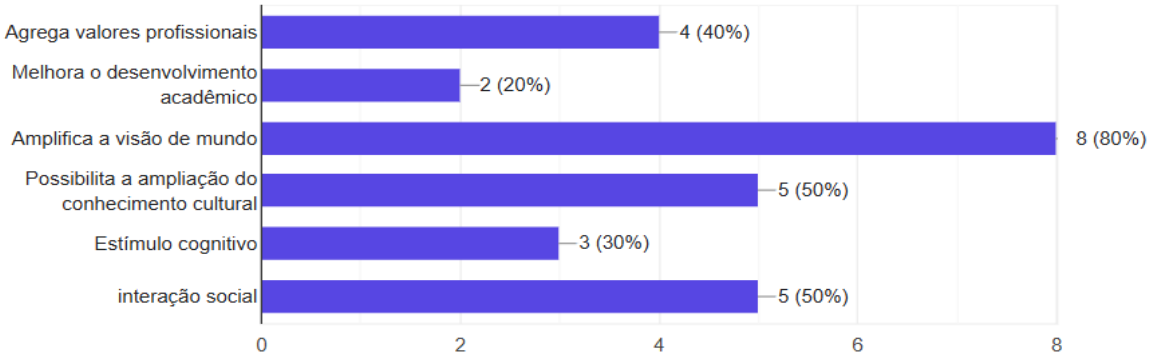
Gráfico 3 - Estratégia eficaz para o ensino de língua inglesa para estudantes surdos



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

Para além do domínio linguístico, analisaram-se as contribuições do aprendizado da língua inglesa em favor da autonomia e da transformação social do estudante surdo. Com isso, revela-se, no Gráfico 4, as representações docentes a respeito dos possíveis benefícios do aprendizado da língua inglesa pelo estudante surdo, em escola de ensino regular.

Gráfico 4 - Benefícios do aprendizado do inglês pelo estudante surdo



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

Com o propósito de registrar, analisar e compreender as representações dos docentes a respeito da experiência do aprendizado da língua inglesa pelos estudantes surdos em sala de aula de ensino regular, salientam-se algumas opiniões dos sujeitos da pesquisa.

"Fica perdido, pois geralmente não conhece nem a língua de sinais". (Professor A)

"Como uma perspectiva positiva quando o ensino é trabalhado com foco na inclusão, como exemplo, o trabalho com recursos visuais de interesse, uso de imagens, vídeos e sinais". (Professor B)

"As representações do aluno surdo sobre a experiência de aprender inglês na escola tendem a ser marcadas por sentimentos ambíguos. De um lado, muitos reconhecem a importância do inglês para a comunicação, o trabalho e o acesso à informação. De outro, frequentemente percebem o processo de aprendizagem como pouco acessível, devido à escassez de materiais adaptados, ao uso predominante do português como língua de mediação e à falta de estratégias pedagógicas que considerem a Libras como primeira língua do estudante surdo". (Professor C)

"Essa representação varia entre sentimento de exclusão, invisibilidade pedagógica e, em casos positivos, a descoberta de uma nova forma de expressão visual". (Professor D)

"As representações de um aluno surdo sobre o aprendizado de inglês na escola costumam ser marcadas por uma mistura de desafios estruturais, adaptações necessárias e, em alguns casos, descobertas positivas, tudo depende muito de como esse ensino é conduzido" (Professor E)

"Manifesta com frequência a opinião de que o inglês é mais fácil do que o português e acha importante o inglês para o futuro dele no trabalho e na comunicação na internet. Tem um amigo americano com quem troca mensagens de vídeos e está praticando msgs escritas" (Professor F).

"Participa com entusiasmo, relacionando o que aprende com o que observa nos vídeos e vê nas ruas. Comenta sobre precisar aprender inglês e português para ficar menos dependente dos ouvintes e ter vontade de viajar para os Estados Unidos". (Professor G)

Discussão

Somente um dos docentes, segundo o Gráfico 1, percebeu a participação autônoma do estudante surdo, sendo que os demais descrevem a participação como limitada e apoiada em material visual e na colaboração dos demais estudantes. Em sua maioria, os docentes reconhecem que a participação do estudante surdo ocorre com a mediação do intérprete presente em sala de aula.

Em relação a presença do intérprete no ambiente escolar, um fato apontado como facilitador para a comunicação e interação do estudante surdo, se fará necessário até o momento em que os docentes e demais integrantes do contexto escolar se apropriem da Língua Brasileira de Sinais e sejam capazes de promover autonomamente a interação com os surdos. Silva e Cardoso (2024), e Vélez, Sánchez e Torres (2023) ressaltam a necessidade de reflexão dos docentes a respeito de sua prática pedagógica no tocante ao domínio da língua de sinais e da essencialidade da capacitação contínua em relação à língua de sinais.

Segundo os docentes participantes, no Gráfico 2, 50% dos estudantes demonstram interesse e curiosidade no aprendizado da língua inglesa, sendo que 60% se interessam principalmente pelos aspectos visuais dos materiais utilizados. Porém os docentes também relatam a insegurança dos estudantes no aprendizado de mais uma língua, e a visão dessa terceira língua como algo distante de ser compreendido. Almeida e Moraes (2025) relatam a questão do não acesso ao inglês fora dos muros escolares, e da falta de incentivo para o aprendizado de outra língua adicional, pelo surdo, como fatores dificultadores no aprendizado da referida língua.

Um dos pontos abordados nos relatos docentes remete ao sentimento contraditório por parte do estudante surdo que vai do distanciamento em relação à nova língua a ser aprendida, à curiosidade e ao interesse por conhecer e apropriar-se do novo idioma. Sendo a língua inglesa uma terceira língua para o estudante surdo, fato que por si só já o coloca em posição diferenciada dos demais estudantes ouvintes, e a inexistência do apoio sonoro que dificulta a percepção e aprendizado de línguas não visuais, torna-se compreensível esse posicionamento por parte do referido estudante. Porém, igualmente pelos dados coletados, registraram-se situações que se apresentam de forma diversa e, por vezes, mais positivas dependendo dos materiais, dos procedimentos e das práticas pedagógicas utilizadas. Complementando esse contexto, Almeida e Moraes (2025) relatam a facilidade dos estudantes surdos em aprender os vocabulários, porém a dificuldade deles na compreensão textual.

Como identificado no Gráfico 3, a utilização de recursos visuais e digitais, bem como de materiais específicos para o ensino de surdos indicados por 50% dos profissionais da educação. As atividades colaborativas entre estudantes surdos e ouvintes e as dinâmicas interativas também foram apontadas pelos docentes com média entre 30% a 40%. E 20% a 30% dos entrevistados sinalizaram como relevantes as aulas bilíngues com intermediação da Língua Brasileira de Sinais (LiBraS) e a formação docente contínua.

O interesse pelo aprendizado da referida língua estrangeira, a princípio, pode ser aprofundado com a utilização de materiais específicos para o ensino do surdo, que privilegie os componentes visuais, já que o acesso do surdo às informações do mundo ocorre primordialmente pelo contato visual. A relevância e eficiência de materiais visuais na educação de surdos são apregoados desde os primórdios desta modalidade educacional sendo que, na contemporaneidade, os estudos reforçaram essa pertinência e ampliaram os olhares para a diversidade de materiais passíveis de serem utilizados nesse processo.

Quadros (2009), Strobel (2016), Borges e Lima (2018), Campello (2023), Almeida e Moraes (2025), e Negrón e Tamargo (2026), entre outros, argumentam sobre a necessidade de metodologias e práticas que envolvam materiais visuais na educação de surdos. E segundo Silva, Silva e Pereira (2024) os materiais visuais e os equipamentos multimédia despertam o interesse e motivam o aprender tanto da língua inglesa escrita, quanto da cultura e língua de sinais de países de língua inglesa.

A falta de formação e capacitação, da maior parte dos docentes, em Língua Brasileira de Sinais (LiBraS) remete à necessidade da intermediação de um intérprete, evidência manifesta nos dados. Sendo a LiBraS a primeira língua do indivíduo surdo e a ferramenta linguística para sua interação com o mundo e acesso ao conhecimento, natural se faz que seja a base referencial para a aquisição de outras línguas. Quadros (2004), Strobel (2006) e Skliar (2010) postulam que a concretização da acessibilidade linguística do indivíduo surdo só ocorre quando a LiBraS passa a ser o idioma principal de instrução e interação no cotidiano escolar. E Silva, Silva e Pereira (2024), defendem que a aprendizagem do inglês por estudantes surdos deve partir das experiências linguísticas já consolidadas na LiBraS.

No Gráfico 4, 80% dos sujeitos indicaram que o aprendizado da língua inglesa amplia a visão de mundo do referido estudante, dos quais, 50% registraram a possibilidade de ampliação de conhecimento cultural, interação social e agregação de valores profissionais, e 30% entendem que o aprendizado da língua alvo estimula o cognitivo e melhora o desenvolvimento acadêmico. Segundo Bortolotti e Streiechen (2022), bem como Almeida e Moraes (2025), o aprendizado da língua inglesa permite o acesso à informação, à tecnologia e à comunicação, possibilitando que o estudante amplie a visão de mundo e participe do contexto sociocultural no qual está inserido. .

Conclusão

Os resultados da pesquisa abrangeram as representações docentes acerca do ensino de Língua Inglesa por estudantes surdos, evidenciando dificuldades relacionadas às condições de trabalho, à formação docente e à necessidade de adequação das práticas docentes às diferentes realidades dos estudantes. Igualmente os dados primários demonstraram que o ensino da referida língua é compreendido para além da apropriação de estruturas linguísticas e vocabulares, envolvendo práticas comunicativas, culturais e sociais.

A luz dos excertos apresentados nas percepções dos docentes, infere-se que há convergências de opiniões no que concerne à ambiguidade de sentimentos que vão do prazer da descoberta ao desconforto no enfrentamento das dificuldades linguísticas e comunicativas durante o processo de aprendizagem do inglês como terceira língua. O citado fato remete à necessidade da observação e adequação do material pedagógico para o atendimento das necessidades específicas do estudante em questão, e da formação docente inicial e continuada que amplie os conhecimentos teórico-metodológicos e desenvolva estratégias pedagógicas coerentes com as demandas contemporâneas da educação, promovendo uma atuação inclusiva eficiente.

Embora os resultados estejam circunscritos ao contexto e aos participantes investigados, oferecem elementos que abrangem a visão do estudante sobre o fenômeno do aprendizado da língua inglesa e as representações dos docentes sobre o referido fenômeno, abrindo margem para a reflexão sobre a necessidade de políticas de formação docente e disponibilização de recursos que favoreçam um ensino de inglês mais significativo e contextualizado.

Referências

ALMEIDA, M. L. de; MORAES, A. H. C. de. Translanguaging, (Non) Inclusive Education and Language Policies: Reflections on English Teaching in Brazil from the Perspective of Two Deaf Students. **Gragoatá**, v. 30, n. 66, 2025.

BORGES, E. A.; LIMA, L. RF. O ensino e o aprendizado do inglês como língua estrangeira em uma escola bilíngue para surdos: reflexões sobre a prática pedagógica. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 3, n. 2, p. 68-86, 2018.

BORTOLOTTI, F. S.; STREIECHEN, E. M. Reflexões quanto às práticas pedagógicas para o ensino de inglês aos surdos: em busca de propostas plurilíngues. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 31, n. 2, p. 74-88, maio/ago. 2022.

CAMPELLO, A. R. S.. Pedagogia visual: uso de estratégias de ensino de inglês aplicáveis aos alunos surdos. **Revista Communitas**, v. 7, n. 15, p. 152-71, 2023.

NEGRÓN, V. M. V.; TAMARGO, R. E. G. Trilingüismo bimodal de los estudiantes universitarios sordos (español, lengua de señas e inglés): Un estudio de caso. **Revista de Filología y Lingüística de la Universidad de Costa Rica**, v. 52, n. 1, 2026. Disponível em https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/rfilyling/article/view/4817 . Acesso em: 10 mar. 2026.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED. 2004.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, M. A.; CARDOSO, J. El. B**.** Inclusão e aprendizagem: ensino de inglês para surdos. **Building the Way**, Anápolis, v. 14, n. 2, 2024. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/15766 Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, J. A. P.; SILVA, C. M. Ribeiro da; PEREIRA, J. S. A ASL: um recurso motivacional em aulas de inglês para estudantes surdas e surdos. **Revista Periferia**, v. 16, n. 1, 2024.Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/86159 Acesso em: 25 jun. 2025.

SKLIAR, C. **Educação & exclusão**: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2010.

STROBEL, K. L. A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas. **ETD - Educação Temática Digital**, v.7, n. 2, 2006. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/806/821 Acesso em: 13 dez. 2025.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, Florianópolis, 2016.

VÉLEZ, N. C.O.; SÁNCHEZ, R. F. B.; TORRES, M. V. A. Adaptación Curricular en la enseñanza del Inglés con estudiantes con discapacidad auditiva. **Chone, Ciencia Y Tecnología**, v. 1. n. 2, 2023. Disponível em: https://cct-uleam.info/index.php/chone-ciencia-y-tecnologia/article/view/51 Acesso em: 16 jun. 2026.